

O IMPARCIAL

ORCAM POPULAR HEBDOMADARIO

Anno 2

REDACTORES: DIVERSOS.—
SANTA CATHARINA.—

REDACTOR—CHEFE: JOSÉ CASTELLO
LAGES, 2 DE MAIO DE 1903

—BRAZIL

Num. 98

O IMPARCIAL

VINHO LAGEANO

E'-nos grato registrar nestas columnas a recompensa dos esforços empregados pelo nosso amigo José Candido Coimbra Maia, esforços esses aliás unidos com enormes sacrificios.

Referimo-nos ao fabrico do vinho, para cuja industria esse amigo tem se dedicado energica perseverança desde muitos annos, e agora tivemos o prazer indizivel de experimentar o primeiro producto de sua caprichada lavoura.

Fabricado unicamente por experiencia, mesmo sem a pericia de um fabricante habil, o sr. Maia foi coroado de um exito, pode-se dizer, inesperado.

Si hãa tem sido a vontade desse laborioso moço, melhor te não parecendo os effeitos de seus grandes esforços em tão pouco tempo, cuja falta ha de se sentir este municipio, que a maioria se liquida que consumimos tem sido de Caxias, de onde entre dez barris, vêm se de uma garrafa insuportavel.

Tomamos com delicia o vinho de uma garrafa com que gentilmente nos obsequiou o labutador lageano, e, a dispor-se de toda a expressão da verdade,—a uva pura foi o que se fez sentir em nosso paladar.

A cor do vinho é justamente a de bom; o que porem mais notamos de especial, foi o facto de ser um vinho leve, conservando o estomago sem alteração alguma, o que não acontece com esses quasi pretos.

Na nossa humilde e sincera opinião, si o sr. Maia continuar nesse importante ramo, não deve deixar-se levar pelas falsificações, limitando-se tão sómente em basear-se pela fabricação da experiencia que acaba de fazer, meio pelo qual o impulso á sua empresa virá levantar-se pelos creditos reais de sua fabrica.

São os nossos mais veridicos desejos, que o sr. Maia persista nessa gloriosa idéa, o que já lhe não é tão custoso, pois as maiores difficuldades estão vencidas, graças á sua actividade e capricho no plantio da vinha, o pedaço mais trabalhoso para a organização da industria do fabrico do vinho nacional.

E, acima de tudo, o sr. José Coimbra nos anima a manifestar estas esperanças, porque, ou seja por modestia, ou por temor de arriscar, ainda não nos declarou qual a sua intenção, e isto nos anima, dizemos, porque assim não nos propala um projecto de empresa sem execução, o que, de certo modo, tem prejudicado os nossos creditos industriaes perante o littoral do Estado.

Mas a dedicação, o unico, pode-se assim dizer, interesse do sr. Maia, tem sido, como é publico, o cultivo da vinha em sua propriedade, e isto é quanto nos basta para alimeutar a esperança da breve fundação de uma importante fabrica.

Ainda mais, as aquisições constantes feitas pelo nosso distincto conterraneo, de tratados sobre a viticultura, faz com que se possa ter a certeza de um feliz exito.

Cheios das mais vivas esperanças pela organização de tão progressivo estabelecimento, fomos visitar o sr. Maia, por ses dias, afim de obtermos todos mais completos para melhor esclarecer aos nossos districtos assignantes.

CRITA DE UM CAMPO

lustre patricio e amigo redactor-chefe de «O Imparcial».

Por varias vezes, quando nes cidade me tenho encontrado com vosco, prometti enviar-lhe rabiscos contendo as impressões que me despertam os actos politico-sociaes aos quaes medida que se vão desdobrando, vou tomando conhecimento, afim de V.S.^a dar-me o ato prazer de vel-os inseridos nas columnas do vosso lente balizado hebdomadario.

Se hãa fora a maneira correcta e viva com que esse campo de imprensa tem abozado todos assumptos confluentes expansibilidade das luzes se os factos que o povo não ve ignorar; se não fóra essa linguagem brusca as vezes e tica a um tempo de que tem usado para a elucidação, ontação e doutrinação dos vossleitores que aneiam sempre a posse sacro-santa da verdade que os illustra e capacita para um julgamento recto de os os factos sugge-

ridos na vida social e politica deste nosso querido patrio cês-pede, bem como seus municipes, se não fora, finalmente, a certeza absoluta que se apoderou de mim, de que, assim exercendo essa missão, de estrela guiadora, seguindo *sans peur et sans reproche* o itinerario que, em brilhante plataforma traçaste, como divisa de combate, ao atirar aos ventos da publicidade esse valente reflector das opiniões liberaes que se agitam no nosso circulo, eu vos asseguro, sr. redactor, jamais sabiria dessa grata penumbra que me cerca, reduzindo-me ao papel de espectador calado dos factos novos que a evolução sob suas multiplas formas traz dia a dia como consequencia logica e racional, para estar hoje, como cidadão affeito ao mourejar da impenhosa de pena em punho, endereçando-vos estas linhas dispretenciosas e sem florituras de rethorica. Antes de tudo, sr. redactor, julgo que umas ligeiras considerações sobre o papel que a imprensa exerce no concerto universal, como propulsora do progresso e do adiantamento moral e intellectivo das massas, não virá fóra de tempo nesta missiva que tenho a lidima satisfação de vos estar escrevendo.

Imaginemos, *verbi grat* a influencia extraordinaria que o Sól—esse immenso gazometro celeste, exercita sobre o mundo physico. Todos proclamam, sem saber mesmo porque, que o Sól é que nos dá a vida e fecunda a terra donde extrahimos os productos indispensaveis á manutención da subsistencia.

Não nego absolutamente essa verdade que parece nascer com o leite materno, não só porque o mundo inteiro a aceita e os nossos antepassados nos transmittiram como precioso legado, pois é uma das grandes verdades que nunca soffreram contradicta, como também, porque a sciencia ensina e a tradição sustenta.

E eu, sr. redactor, sou amigo e verdadeiro crente das cousas tradicionaes.

O que, porem, não admitto é que se diga que o Sól forma e illustra o espirito. Tudo que neste mundo sub-lunar acontece incontestavelmente de

luz, de muita luz. As plantas carecem de luz para se desenvolverem, os gigantes das florestas, em cujas plantas cresce a herva humilde e tenra e todos os mais parasitas não seriam o assombro dos viajantes que aportam ás plagas braslicas, se não tivessem gozado, no seu periodo de desenvolvimento da luz do Sól. Assim tudo mais no reino vegetal. No reino animal, porem, o Sol age directamente sobre o physico, fecunda a materia. No mundo espiritual, cede o seu poder a um outro—agente da vida animica.

Comparo o poder do Sol sobre o mundo physico, organico, com o poder da Imprensa sobre o mundo moral e espiritual.

Existe o Sól que vivifica a materia e existe o Sól que vivifica a alma.

O primeiro é esse foco igneo que vemos gravado no firmamento; o segundo é a folha de papel impressa que vemos por toda a parte e com avidéz a olhamos, com grande gaudio e satisfação da alma. Para a imprensa exercitar a sua missão nobilissima de illuminar e pharolear a humanidade atravez os meandros e urzes que inçam a estrada da vida dos povos, espancando as trevas que envolvem o presente, e despejando a jórros a luz sobre o futuro, baseada na logica do preterito, é myster que ella se faça ouvir em tudo e trate de tudo que affecta o bem geral.

O guerreiro, em meio a lucta, esforça-se pela victoria, ambiciona os epinicios da gloria marcial. Leva o inimigo de vencida sobre montes e valles. O campo da imprensa é assaz diverso.

Ella lucta, num desespero de morte, pela conquista, não pela conquista futil das armas, mas pela dos cerebros e dos corações. Cada jornal que tem existencia normal, e uma sentinella avançada da lei—a sacerdotiza immaculada da egualdade—da justiça—o penhor da mesma lei ao exercicio da liberdade—da liberdade— a segurança da dignidade civil, o penhor do progresso social.

A imprensa sr. redactor, livre e desassombrada, já o li algures, não autorizada a miss-

caçador, acoutado por detraz das moitas, nem a do atirador, de trabuco em puño, destruindo a sociedade, mas derramando a luz e aclarando os espaços, remediando e emendando pela civilização, pela leitura e pela voz san da sciencia as trevas e erros do mundo é a alavanca que o ha de regenerar.

A Imprensa é nome generico, é um corpo, cujos órgãos são os jornaes, soldados dispersos por toda a parte onde os raios da civilização tem penetrado e brechado as brumas que o obscurantismo distende.

Cada órgão da Imprensa tem a par do ideal que forma a obrigatoriedade da missão, um outro ideal proprio, um fim determinado.

Por isso temos os jornaes clericales, litterarios scientificos, politicos e os imparciaes que são aquelles sem filiação a principios de qualquer natureza.

No meu fraco opinar, sr. redactor acho que os jornaes que não assumem a responsabilidade da defesa de doutrina alguma, são os que mais jús fazem as evações e ao amparo do povo. Um jornal imparcial é um jornal independente. E um jornal independente, disse Casimir Perier, um poderoso cerebração da França, é uma formidavel barreira elevada pela equidade e justiça contra a fraude e o despotismo. E de facto, um órgão da Imprensa que allia a independencia á sensatez da orientação presta no meio onde é lido é portanto no meio em que as ideias de que elle é o transmissor operam a sua acção salutar, crystallizando convicções, serviços de ramatado quilate.

Por isso, sr. redactos continue a bater-se sempre pelos interesses do povo e a acuzar aquillo que não é de direito.

De viseira erguida, lócha da moral em puño, visando o bem colectivo, seguiu ovante a estrada da justiça e da verdade. Fazei de vossa penna uma clava contra os desmandos funestos dos autocratas que se dão por ahí alem, e enxovalhando e velipendiando a honra e os brios da Zona Serrana, que eu vos asseguro, no fim da jornada tereis applausos dos espiritos justos e patrioticos que hoje se calão diante dos factos mais forçados pelas circumstancias do momento do que pelas indicações do patriotismo.

Os serviços titaneos que com vosso jornal tendes prestado a esta região tem-lhe valido, sou conscio disso, dissabores e amarguras. Sevandijas da ignorancia, arautos do fanatismo, viboras da maldicença,

cia, atrabiliarios agentes da politicagem, tem levantado contra o vosso valente hebdomadario as mais inocuas e contraproducentes aleivosias, os apodos mais infamantes.

E tudo sr. redactor porque esse órgão que tão proficualemente redigis, tem tido a coragem das opiniões, e fez-se um genuino porta-voz da verdade. E a verdade, como disse Robespierre, não é um som que ressoa por entre os tumulos sem acordar cadaveres.

Os insultos que pelas columnas do jornal clerical vos tem sido vascolejado servirão, não para molestar-vos, mas para estimulo. As insidiazinhas e os venenos são a essencia dos louros. O grande Béranger dizia: *De tout laurier un poison est l'essence.*

Sr. redactor. Por esta vez julgo já ter cumprido com o que vos prometti por minha expontanea vontade.

Sinto, deveras, não possuir titulos e predicados que me dêem direito a acompanhar o vôo das aguias que voejam altivas pelo estadio das letras para vos dirigir cartas magistraes, destinadas a provocar verdadeiros successos. Valhame a intenção apenas, visto que, em vez de cursar os bancos academicos, cursei o dorso suarento dos bucephalos, labutando na vida campezina.

Terminando esta minha primeira carta, repito o que já disse. Avante, Avante sempre *sans peur e sans reproche.*

Avante, porque quem persevera tem a palma, e a laurea perennal, como disse um poeta, quem dá é o futuro, — o grande tribunal.

Alpheu, o hebreu.

CHRONIQUETA

Pernilongos... imprudentes seres que nem o frio cortante de dous dias fez com que esses bichinhos malvados se safassem, com sua musica, de nossas cabeceiras.

Bichinho tremendo!

As senhoritas estão dando os pernilongos para o diabo!

Pudera! Ellas que conservam sua pelle mimosa n'uma lisura attrahente, ellas cujas faces cor de linda rosa primam pelo delicado trato de sua toilet razões de sobra tem para excommungarem, não os jovens, mas ao damnado bichinho...

Raras são as senhoritas que, quando ao vaidoso desejo de ir ao espelho cedem, não fiquem indignadas com os pernilongos, que marcaram seu bello rosto com tantas mordidas!

Mas as mordidas dos pernilongos deixam um que nas senhoritas, devido a exhibição

do sangue puro que quasi combina com a cor das faces! Mas... ellas não querem... O pequenino mosquito de longas pernas é caipora!... Si as velhas os queimam com a vela, as moças o odeiam por tão justo motivo.

Entretanto, o daminho insecto toma parte nas palestras das comadres...

—Tem muito pernilongo lá? é a primeira inquirição depois das saudações.

Os homens pouco importam-se e são os menos mordidos, graças ao coração de suas esposas que vendo-os bateram-se por causa do mosquito, apenas pedem que se accenda a vela e vão, pachorrentamente, queimando pernilongos por *dá cá aquella palha...*

Tanto que os homens casados são os que menos castigo mostram no rosto.

Os solteiros... coitados!... além da matinação de seus amores,—o pernilongo... oh! inferno, dirão elles...

BISPO VII.

CARTA SERRANA

Ap Rev^{ma}. Sr. André Noirhomme, Digno Reitor do Collegio S. José.

Rev^{ma} Sr.

Saudo-o cordialmente.

Antes de escrever-lhe as linhas que seguem, consultei seriamente com os meus botões, fiz mesmo um pequeno exame de consciencia, se com a presente carta, por qualquer forma, não ia maguar a vossa Rev^{ma}. ou mais alguém; e depois de meditar por algum tempo, cheguei a conclusão seguinte:—A minha carta não é mais do que o echo d'aquillo que se falla á bocca pequena ahí pelas esquinas e, portanto, se ha alguém culpado ou responsavel pelo que l' faço sabedor, esse alguém com certeza não serei eu!

Creio mesmo que, se o fosse o seu viver recluso e atterro e as grossas dimenes das paredes mestras do Collegio S. José, já lhe teria chado aos ouvidos alguns btos que começam a circular em certa insistencia nas ruas da nossa pacata cidade, com referencia ao estabelecimento de educação de que sois dig Director.

Entre outras cousas izem que, os meninos do vos Collegio que comprimentam tratam as pessoas com deadesa e respeito, são justamente aquelles que os pais e suas casas não se descuidam ensinar que, não só deve comprimentar as pessoas ais velhas, como também atal as com toda a urbanidade e a-

quelles a quem lhes fallam esses bons conselheiros, vão seguindo a risca as prescripções do Collegio; tratando todos pelo systema franciscano.

Que, devido as constantes luctas em que andam empenhados os seus collegas ahí do convento, contra os jornaes anti-clericales de nossa terra e tendo necessidade de saber ao certo o que se diz a respeito nas rotas commentadores, resolveram crear uma policia secreta para esse fim da qual disem, faerem parte alguns alumnos do Collegio S. José! A principio, Sr. Reitor, isto parece ser muito grave.

Porema cousa sendo estudada com calma, ve-se logo que esta reforma obdecem um plano clmamente estudado e finalmete posto em pratica. Vejamos se estarei enganado. O 1º queo crer que obdece um plano economico de alto alcance; pquechapéu que não comprimata dura o dobro.

Ist é experiencia d'este seu creado. O segundo deixa bem patete as grandes vantagens que em sobre os outros, esse estabelecimento de ensino, de onde o discipulo sahe preparado não só theorica com practicamente, ao ponto até de exercer o cargo de... policia secreta, por exemplo.

Ista apenas saber se o pnis dos menores estão de acordo com estas reformas pado modernas.

Quanto ao resto, *deixa correr o marfim.* Agora, seja franco Sr. Reitor, não sou um homem atilado? Não fui o unico a adivinhar o plano de Vosso Rev^{ma}, plano que eu entendo que está incluido nas bases que elevará o Collegio a Gymnasio?

Sr. Reitor; nós que sabemos dar o nome aos bois, pouco nos devemos importar que esse povo inconsciente vá fallando á vontade, porque o futuro se encarregará de mostrar que com estas reformas a cousa irá em marcha de carangueijo.

Respeitosamente aperta-lhe a mão o seu creado.

Soberano.

Acha-se restabelecida da enfermidade que a prostou no leito por muitos dias, a exma. sra. d. Guilhermina Cleary.

Com destino a Campos Novos, passou por esta cidade o sr. tenente Domingos Antonio de Mello, recentemente nomeado pelo governo para exercer o cargo de commissario de policia de Campos Novos e com mandado o destacamento policial desse municipio.

PADRE LENINGTON

A 26 do mez findo chegou n'esta cidade o illustre pastor Evangelico, rev. Padre Frederico Lenington.

S. rev^{ma}. vem, pela terceira vez, realisar conferencias religiosas no theatro São João, tendo já começado na terça feira.

Como em todos as que tem se realisado nesta cidade, a concurrencia tem sido bastante lisongeira, devido á firmesa da palavra e á sympathia que já angariou o illustre sacerdote na nossa sociedade.

E como o povo deste municipio não é fanatico ou jesuita, a não ser algumas pessoas que o são por mera ostentação, é provavel que o illustre pastor veja em breve realisados os seus sagrados intentos.

Na primeira conferencia S. Rev^{ma}. desenvolveu-se sobre a liberdade do homem com relação á escolha de crenças.

Na segunda foi sobre a fundação da igreja, ou os fundamentos da Igreja Evangelica.

Agora é tempo de apparecer alli um que queira contestar e discutir, porque o rev. Frederico dará a palavra a quem della queira usar para contestar-lhe.

Não se tema alteração de animos; garantimos a calma attenção do publico para qualquer orador.

Não se deixe as replicas para as tribunas sagradas, onde se está livre dos apartes, nem para as mophinas da imprensa.

E' tempo, illumine-se o povo!

A ESTRELLA

Este nosso collega de Curitiba, completou no p.p. mez o seu sexto anniversario.

Orgam catholico, em cujas columnas lê-se o producto de amestradas pennas, o illustre paladino da religião christã tem, desde seu inicio, se mantido com o criterio digno de sua missão, cumprindo á risca seu programma, o que tem lhe garantido um futuro solido.

E com a orientação do collega qualquer orgam da imprensa firma-se no arduo terreno.

Um jornal pôde se propor a defender qualquer cousa, não é sensuravel, mas que seja uma defesa criteriosa, que não seja por meio de phantasias que o publico sensato lê e vê a hypocrisia.

E' o primeiro caso que cabe ao collega.

E como em seu artigo de festas o illustre campeão felicita a imprensa que permuta com sua folha, cumpre-pos saudar fervorosamente ao seu corpo redactorial, almejando-

lhes a solidez de uma vida util á sociedade.

PERICO AMERICANO

O *Cruzeiro do Sul* tem publicado nos ultimos numeros um artigo sob o titulo acima.

Esse artigo foi publicado em folhetos na capital do Estado, não sendo publicado pelas columnas do illustrado collega *A Verdade*, orgam catholico que se publica em Florianopolis, devido á opinião de um illustre sacerdote brasileiro que, nos consta, como redactor, disséra que não concordava com aquella publicação, porque na sua opinião devia-se discutir principios e não nacionalidades.

—Um padre Brasileiro sempre é um coração leal!

Viva a Liberdade!

OS BROCATOS

O governador d' Messina, Italia, escreveu uma carta ao nosso amigo major Luiz d'Acampora, pedindo noticias a pedido de Francisco Brocato pae dos criminosos Brocato, visto constar que Thomaz fóra morto e Domingos ferido.

O sr. d'Acampora respondeu contando minuciosamente o accorrido.

Pobre pae!

Alem de muitas pessoas que guardam o leite atacadas da influencia, tem estado accommettidos de diferentes molestias os nossos amigos srs. Nicoláo Cassuly e Lourenço Baptista com sua exma. senhora.

Acha-se em plena convalescência, a senhorita Mercêdes Stüpp, que durante um mez soffreu grave enfermidade.

—Tambem a exma. esposa de nosso amigo capitão Manoel Ribeiro da Silva, está completamente restabelecida de sua enfermidade.

—Continua enferma uma filha de nosso amigo capitão Hortencio Rosa.

Baptisou-se ante-hontem a pequenita Ondina, primogenita de nosso amigo Caetano Couto.

Foram padrinhos o joven José de Aranje e a senhorita Alcídia Silveira de Andrade.

Foi nomeado official de justiça do nosso fóro o nosso amigo Antonio Eineck.

Falleceu no dia 30 o soldado do destacamente policial deste municipio, João Cardoso, que estava enfermo ha dias.

O fallecido teve assistencia medica.

Esteve nesta cidade o correcto Feitor da linha telegraphica de Blumenau a Lages, sr. Joaquim Antonio Pacheco.

Guarda o leite a exma. esposa de nosso amigo tenente coronel Cezario Amarante.

Convalesce da enfermidade que lhe foi accommettida, a exma. esposa do sr. Caetano Couto.

Igualmente acha-se restabelecido o sr. tenente coronel Antonio Ribeiro dos Santos.

Acham-se em viagem para o littoral os nossos amigos Joaquim Caetano de Oliveira e o pharmaceutico Eduardo Rambusch.

CORRESPONDENCIA

Amigo Redactor do Imparcial
Faltaria a um dos mais sagrados deveres perante a Sociedade e bem assim declinaria do posto de correspondente, si deixasse passar sem a devida resposta a contestação aggressiva que emittiu o confrade no conceituado orgam *Região Serrana*, n.º 14, de 5 do corrente, com a epigraphie *Campos Novos*, procurando com donaire de cynico refutar a comunicação feita pelo correspondente do intemerato *Imparcial*, n.º 94. Não encarrego-me de analysar a alludida contestação, não por julgar que seria descer muito da dignidade, conforme a phrase do sr. Rupp, e sim porque seria, como vulgarmente se diz, gastar polvora em *Chimango*; portanto, acapacitado d'onde emana a produção, limito a convencer ao publico de que lado está a verdade. Tendo o correpondente, meu detractor negado a veracidade do facto aqui se dado em dias do mez de Janeiro d'este anno, dia em que forão postos uns cidadãos da familia Padilha dos Santos, no 3.º Districto, proximo a casa do cangalheiro, reitero essa comunicação com referencia ao facto a expressão genuina da verdade, mesmo porque preso dignidade e jamais offerecerei ensejo para ser posto em duvida o meu pronunciamento cerca de todo e qualquer assumpto, e sendo este o meu lemma, estou collocado muito distante dos que se fazem elogiar pelo anonymato e com o titulo de correspondente.

Diz o detractor que os alludidos Padilha, foram chamados pelo distincto cavalheiro Salvador Bottini, mas para fim diverso; eis aqui o cumulo da disfaçatez; com mentiras pretender menoscabar o caracter alheio, isto não é procedimento de quem se inculca illustrado e cavalheiro, tal modo de pro-

ceder é cabivel a um hypocrisa que tem conquistado as honras de *lobishomem*.

E' myster ponderar que as victimas de que se trata são apenas pobres lavradores, não são tão pouco eleitores e portanto não se attribua questão politica, quanto mais que a dignidade está acima de tudo, e assim é que não devemos faltar a verdade para não dar lugar a um desmentido formal como tem se dado recentemente com relação a um individuo que communica para o centro que em Campos Novos ha grupos de bandidos para assaltarem a Villa, a isto é que se pode dizer... é contristador!

Negar o detractor que as victimas vierão queixar-se ao capitão Grisard é por demais indecoroso, tanto vierão que foi presenciado esse facto por diversos cidadãos idoneos e façamos um appello ao capitão Grisard que confirmará o expellido a respeito. Pois bem, sendo como é de direito, corrigir os culpados com as penas estatuidas no Cod. Penal da Republica, para que lançar mão das quatro estacas, um castigo por demais brutal e portanto inadmissivel perante um povo que, apesar de não ser illustrado, não é tambem selvagem? tanto que taes actos de barbarismo não partirão, como não partem, de um camponovense.

Em synthese, por em quanto a cousa é com referencia aos caboclos, que, conforme diz o confrade visitão e inventarião paioes alheios, porem quando tocar a vez de serem punidos figurões de cartola ahí a cousa sae toruna devido as vacas gordas, etcetra e tal pontinhos. E' admiravel e alludido correspondente não contrariar que as estradas d'este municipio o cemiterio da Villa acham-se em estado deploravel, e bem assim não contestou que o peão constantemente em viagens é o fiscal pago pelos cofres municipaes, facto este que não sorpreheende porque antes até os policiaes desempenhãvã o papel de creado do Burgomestre, em Campos Novos. Em conclusão, apesar de não erer o detractor que em Curitiba haja santo milagroso, todavia existia telephone para supplicar; e sempre que pronuncio telephone, lembro-me da celebre resposta a uma pergunta: Quaes os Conselheiros?

Vou pensar primeiro... oh ferro, como disem os preparatorianos.

Concluindo peço desculpa ao publico do estylo camponez de que uso e da orthographia simplificada, e ao detractor explico que não considero feitas as autoridades locais como

pretende enredar como é de costume e aproveita a occasião para patentear não recuo do meu posto, portanto querendo volte.

Campos Novos, 19 de Abril de 1903.

«Correspondente.»

ULTIMAS NOTICIAS

Está em festa o lar de nosso distincto conterraneo sr. tenente coronel Vidal Ramos Junior, com o nascimento de mais uma fillinha.

Procedente de São Joaquim, onde exerce a profissão de pharmaceutico, esteve nesta cidade o sr. Conrado Wagner.

—Do litoral regressou nosso amigo Julio da Silva Ramos.

CANOZZI E CENTENO

Hontem fez um anno que deu-se no passo de Caveiras, o horroroso assassinato de Ernesto Canozzi e Pinto Centeno.

REPUBLICA

Reapparecerá, por eses dias, o nosso collega Republica da capital, sendo a sua direcção assumida pelo illustre catharinense José Arthur Boiteux, proprietario d'aquella folha.

Contam que na Camara do Pará certo deputado pronunciou o seguinte discurso:

«Sr. presidente, eu pedi a palavra, com este palavriado simples sem flores de orthographia, para appoiar o que disse o meu collega na sua fallação. É verdade que, si continuar nos campos de Marajó a manança das vacas do sexo feminino, cedo, muito cedo não teremos nunca gado!»

E triste, meus collegas, ver-se os bezerrinhos chorando pelas suas mães; um faz p'ra aqui, muan, muan, muan; outro p'ra alli, muen, muen, muen, sem terem onde mamar!

NOTAS FALSAS

Decididamente os passadores de notas falsas tomaram conta das autoridades.

Acabamos de ser bem informados de que uma nota passada a uma pessoa, esta pessoa passou a um cunhado, e depois deste descobrir a falsidade devolveu ao cunhado; este devolveu a quem lhe passára, recebendo o troco em dinheiro bom.

Agora, o terceiro, o primeiro que passou para um dos cunhados, tornou, depois de aceitar a passar para outros.

E ser mesmo typos semvergonhas, cynicos, que fazem fortuna tão descaradamente com dinheiro falso.

—Providencias!

JOÃO CRUZ FILHO

RUA 15 DE NOVEMBRO —antiga casa do sr. Antonio Muniz

ULTIMA MODA

Grande e variado sortimento de: —meias para homens, senhoras e crianças. Collarinhos de diversos modellos e tamanhos. O que ha de mais chic em gravatas. Lenços: de chita, de seda grandes e pequenos. Abotoaduras. Chapéus de sol ou guarda-chuva para homens e senhoras. Sabonetes de varias qualidades, pós de arroz finos, plumas. Perfumaria: dentifricios, extractos finos. Objectos para creanças, bonecas grandes e pequenas, leques finos, linha de seda para bordar, enfeites diversos para vestidos modernos, camisetas com peitos de chita, chapeos da ultima moda, bordados, rendas, lã para bordar, cintos de pellica e de couro, pallas de diversas qualidades, fitas, pregadores de gravatas, pente-travessas para senhoras e creanças, pentes finos e grossos, cabos e agulhas para crochet, retrozes, escovas para dentes, etc etc etc.

EM FAZENDAS TEM O QUE SE DESEJAR DE BOM —VENDAS EXCLUSIVAMENTE A DINHEIRO—

CARTUCHOS com BALAS DE AÇO para espingardas MANULICHER, Espingardas, Pistolas, Revolvers, Cartuchos para pistolas e revolvers, CARTUCHOS varios para espingardas, fogo central e Lefuncheux, CARTUCHOS de bala e de chumbo para Flobet e Winchester, ESPOLETAS commum, central, Lefuncheux. e Winchester., etc. etc.

H. PROBST & FILHO

Completo Sortimento em ferragens, Livraria, Utensilios para escriptorio, Seccos e Molhados, Madeiras. Fundição de Ferro e Metaes, na Itoupava Secca. Fabrica de TECIDOS no Garcia.

BLUMENAU-SEDE

NOTAS A RECOIHER

Foi prorogado até 30 de Junho de 1903 o prazo para recolhimento das seguintes notas do Thesouro Nacional:

- 500\$000 da 6ª estampa;
- 200\$, 100\$ e 50\$ da 7ª estampa;
- 200\$ e 20\$ da 8ª estampa.

O recolhimento de todas as notas das emissões bancarias tambem teve a mesma prorrogação.

Essas notas são dos seguintes bancos.

- Emissor do Norte; Estados Unidos do Brazil; Emissor da Bahia; Emissor de Pernambuco; Emissor do Sul; União de S. Paulo; Nacional do Brazil; Banco da Republica (nova emissão); Republica dos Estados Unidos do Brazil; Republica do Brazil; Credito Popular do Brazil.

Já começaram a soffrer des-

conto, desde 1º de Abril de 1902, as seguintes notas do Thesouro:

- 500\$ da 5ª estampa;
- 200\$ e 50\$ da 6ª estampa;
- 20\$ da 7ª estampa.

PUBLICAÇÕES APEDIDOS

PHARMACIA PROGRESSO LAGEANO

Não despacha-se receitas de facultativos e nem vende-se preparados e drogas fiado a quem quer seja, sendo que o proprietario é levado a uzar esta medida pelo abuso de muitos não saldarem suas contas já muito antigas. Avisa para evitar decepções, e para que ninguém allegue desconhecer dita medida. Vende-se só a dinheiro a preço resumidissimos.

Lages, 11 de Abril de 1903.

Luiz d'Acampora.



Dr. Cesare Sartori
MEDICO-OPERADOR

Formado pela Universidade de Padua (Italia) com diploma legalisado pelo Exmo. Consul Geral do Brazil, residente em Roma, e pela meritissima Inspectoria de Hygiene do Estado de Santa Catharina.

Oito annos de pratica no Hospital Maior de Padua (Italia), de clinica medico e cirurgica, executando operações de alta Cirurgia.

—Cura radical da hernia pelo methodo do Prof. Bassini, adoptado nas clinicas e hospitaes da Italia, Paris, Berlim, Vienna, New-York, Buenos-Aires e S. Paulo (Brazil).

—Operações obstetricas e molestias do utero em geral.

—Cura rapida da SYPHILIS com o methodo do pro. Searenzio.

MEDECINA GERAL

Pede ser procurado na Pharmacia d'ACAMPORA ou na sua propria residencia, n'esta cidade.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado grato como é vem por intermedio d'esta imprensa agradecer a hospitalidade de todas as pessoas que lhe auxiliaram e prestaram-se durante meu estado grave de saude, que vou mencionar os nomes dos seguintes cidadãos: coronel Marcos G. de Farias, tenente coronel Francisco Ferreira de Albuquerque, tenente coronel Lemos e João Pereira da Silva, 1º Supplente do Commissariado desta Villa, bem assim o Revm. Padre Oswaldo;—deixando de mencionar o nome de muitos outros por me ser impossivel lembrar nomes por nomes, a todos agradeço cordialmente de bom coração, só sinto, se um dia não puder recontribuir este povo tão generoso e caridoso, a todos pesso paz a saude e remuneração da benevolencia que se me prestarão, assim penso ter agradecido e pesso desculpa não mencionar o nome de todos pelo o motivo que ja disse.

Villa de Curitybanos, 22 de Abril de 1903.

Vidal José Pereira de Andrade.